

IMAGENS, CORPOS E UMA EDUCAÇÃO QUE VEM.

Pedro E. de Freitas¹

RESUMO

O presente trabalho é fruto de minha pesquisa de doutoramento desenvolvida entre os anos de 2020 e 2023, em que investiguei a relação entre imagens e a educação dos corpos no ocidente. Através da metodologia cartográfica, dentro dos saberes construídos nos Estudos da Cultura Visual e dialogando com ideias do filósofo italiano Giorgio Agamben, debruçei-me principalmente sobre produções científicas, literárias e iconográficas ocidentais, numa pesquisa de cunho bibliográfico que se deu no contexto da pandemia do COVID-19, com o isolamento imposto para combatê-la. Por ser uma pesquisa cartográfica, não busquei resultados, mas a construção de um mapa de conceitos não fechados. Dessa forma, ao chocar imagens e ideais que constituem corpos viventes, propus outro olhar para conceitos que embasam nossa sociedade ocidental propondo caminhos para a educação, tais como: quebrar a falsa dicotomia indivíduo-sociedade, na construção de uma educação para o ser que vem, o ser qualquer, que está em relação original com o desejo, uma educação que não se volte jamais a esta ou aquela propriedade do amado, que se faz nem particular nem universal; educar corpos para o comum, numa educação comunitária que valoriza o compartilhar, o visualizar o outro e não só o olhar para si e para a conquista individual, que desativa, assim, os mecanismos do espetáculo que direcionam o desejo pelo aparecer, pelo parecer; educar no vazio de maneira a vislumbrar outras formas de ser, nas quais ser ético implica na experiência da própria impotência, em que o ser humano resultante é uma figura frágil que vive no hiato, no vazio, entre o ser humano e o animal; constituir uma utopia perante a desesperança, uma que se dê maneiras de esperar o mundo, mas que não seja uma utopia do futuro, mas deste exato momento; constituir contra-visualidades, uma educação em que os corpos saibam que podem agir, produzindo imagens transgressoras dos papéis nos quais são visualizados como inferiores, servos e dominados; a democracia da presença corporal nos espaços, por corpos vivos e combatentes, corpos antifascistas, corpos de ocupação, corpos atuantes no agenciamento de suas formas de vida.

Palavras-chave: Corpos. Cultura Visual. Cartografia. Educação.

¹ Doutor em Educação, professor de Cinema e Fotografia no Colégio Santo Inácio-RJ e pesquisador no grupo de pesquisa CACE da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: pesfre@gmail.com